



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Faculdade de educação

JAQUELINE FERNANDES DOS SANTOS

**ENTRE A FORMAÇÃO INICIAL E A INSERÇÃO PROFISSIONAL DO
PROFESSOR: LEVANTAMENTO E ANÁLISE DA PRODUÇÃO
ACADÊMICA EM EDUCAÇÃO (2000-2014)**

Belo Horizonte

2014

JAQUELINE FERNANDES DOS SANTOS

ENTRE A FORMAÇÃO INICIAL E A INSERÇÃO PROFISSIONAL DO PROFESSOR: LEVANTAMENTO E ANÁLISE DA PRODUÇÃO ACADÊMICA EM EDUCAÇÃO (2000-2014)

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia da Universidade Federal de Minas – Faculdade de Educação, como parte das exigências para a obtenção do título de Bacharelado em Pedagogia.

02 de Julho de 2014.

BANCA EXAMINADORA

Ademilson de Sousa Soares
Professor orientador

Juarez Melgaço Valadares
Professor Coorientador

Marco Scarassatt
Professor avaliador

Agradecimento

Agradeço primeiro a Deus por me permitir chegar até este momento, pois se não fosse com a sua proteção não teria conseguido. A minha família que foram e é a minha base. Que sempre estiveram ao meu lado nos momentos difíceis e nos momentos de alegrias e glórias. Aos meus grandes mestres Juarez Melgaço que foi um grande incentivador me fazendo acreditar que eu seria capaz de concluir este trabalho, através da sua paciência, dedicação e empenho. Ao mestre Ademilson (Paco) que tive a honra de tê-lo como professor durante a graduação e nesta etapa final do curso como meu orientador. Ao Mestre Marco Scarassatt por aceitar a fazer parte deste momento que é único para mim. E por fim aos verdadeiros amigos que torceram e torcem por minha vitória.

Sumário

Capítulo 1 – introdução.....	5
1.1 – Introdução.....	6
1.2 – Justificativa.....	6
Capítulo 2 - metodologias de coletas de dados.....	12
2.1 - Como escolhemos e selecionamos os artigos?.....	13
2.2 - Panorama geral das Publicações que abordam ao tema da iniciação profissional do recém-docente na instituição de ensino.....	13
2.3 - Tabela 1.....	14
2.4 - Tabela 2.....	14
2.5 - Tabela 3 - Caracterização geral dos trabalhos analisados de 2000 a 2014.....	15
Capítulo 3 - Caracterização geral dos trabalhos.....	16
3.1 - Visão dos autores analisados sobre a iniciação docente.....	17
Capítulo 4 – Conclusões.....	25
4.1 – Conclusões.....	26
4.2 - Alguns comentários adicionais.....	28
4.3 - Referências Bibliográficas.....	30
4.4 - Anexos.....	33
4.5 - Anexo 1- Quadro de caracterização geral dos artigos analisados.....	34
4.6 – Anexo 2 - Tabela 2: Instrumentos de pesquisa utilizados nos artigos analisados.....	53

CAPÍTULO 1 - INTRODUÇÃO

1.1 Introdução

Este trabalho tem como objetivo apresentar reflexões sobre o trabalho docente de professores recém-formados com o intuito de compreender quais subsídios estes utilizam para preencher a lacuna que existe entre a formação inicial e o seu desempenho como docente referência de uma turma. O recém - professor ao ingressar na sua profissão adentra ao ambiente escolar com anseio de propagar as práticas e as teorias adquiridas e vivenciadas dentro da academia.

É apreendido que os conhecimentos originários de uma formação inicial consistente, assessoram o professor na construção e utilização de saberes que vão sendo utilizados e aprimorados ao longo da sua carreira profissional. Igualmente é imprescindível que o graduando compreenda que teoria e prática caminham juntas na academia e no ambiente educacional, uma vez que ambas são a sustentação para uma adequada prática pedagógica. É ao mesmo tempo é de grande relevância que os cursos de formação inicial transmitam para seus discentes que a teoria e a prática são indissociáveis.

O processo de formação inicial seja em qualquer área de uma graduação, quando não é bem interiorizado pelo graduando, no futuro poderá vir a ter consequências de distintas naturezas (no caso deste trabalho o recém-professor), que por ventura chegue a eclodir no ambiente educacional, suscitando de tal modo uma angústia no qual ele possa vir a repensar acerca de sua carreira docente, por isto é considerável que o recém-docente prossiga na sua busca por novas aprendizagens que não deixe de ser um persistente investigador e que esteja sempre atento a sua ação pedagógica.

A sociedade está em constantes transformações o que faz com que o docente seja mais bem preparado e qualificado. As mudanças ocorrem a todo o momento e de forma rápida o que muitas das vezes surpreende o recém-professor, pois este se depara com situações na instituição de ensino que na graduação não vivenciou, mas ele tem o embasamento teórico que lhe auxiliará a resolver e enfrentar estas mudanças e os conflitos que vão surgindo seja entre eles e os seus discentes ou entre eles e seus colegas de profissão.

1.2 - Justificativa

Para compreender como é o processo da inserção do professor novato na instituição de ensino e o que este precisa fazer para que a *teoria e prática* caminhem juntas apresentamos alguns resultados iniciais da pesquisa intitulada **Entre a formação inicial e a inserção profissional do professor: levantamento e análise da produção acadêmica em educação (2000-2014)**. O desejo de compreender melhor essa situação apareceu ainda de forma incipiente, a partir das leituras e questionamentos sobre o tema que surgiram em diversas disciplinas que cursei ao longo do curso de Pedagogia.

Esse desejo acentuou-se durante o estágio obrigatório supervisionado realizado no 6º período noturno, no curso de pedagogia sob a orientação da docente Maria Lúcia Castanheira na Universidade Federal de Minas Gerais – Faculdade de Educação. Na escola em que realizei este estágio me chamou muito atenção a maneira com que as docentes indagavam sobre a minha escolha profissional.

Os questionamentos dirigidos a mim foram os mais distintos possíveis: Por que escolheu seguir a profissão da docência e não a outra carreira profissional? Se você foi capaz de passar no vestibular da UFMG, porque fazer o curso de Pedagogia? Você está disposta a trabalhar muito e receber mal? Quando começar a trabalhar você sabe que receberá de presente uma *turma difícil*? Essas e outras interrogações me fizeram refletir e a repensar o meu curso acadêmico.

Talvez a inexperiência profissional que acompanha o professor novato se relaciona com as possibilidades de fracasso em conduzir seus alunos pelos processos de aprendizagem. Deparamos com uma mistura de poder – eu tenho a capacidade de ensinar – e certa impotência – posso não dar conta. E como a formação inicial pode auxiliar os docentes a enfrentar esse momento? O que ocorre na transição entre *ser aluno* e *ser professor*? E comigo, como vai ser?

Todas essas questões me levaram a novas indagações: É esta profissão que eu quero seguir? Como fica a minha aspiração em ser professora? O que houve para que estas docentes ficassem tão amarguradas e pessimistas com a regência? Onde está o encantamento com a profissão docente? Quais conteúdos deveriam constar no currículo acadêmico para a boa formação de um professor? Quais as dificuldades em colocar em prática as teorias abordadas no curso de formação? Essas interrogações me levaram a querer saber um pouco mais sobre o que ocorre quando o professor chega à escola. De certa forma, essa busca acalmava temporariamente minhas angústias diante dessa temática. Passo aqui de professora a pesquisadora. Minha pergunta se amplia: Como os professores que já estão na escola – experts,

experientes, mais velhos – construíram seus saberes de forma a dar conta dessas situações que são desafiadoras? Como eles utilizam seus saberes docentes? Nunes (2001; 28) escreve:

As pesquisas sobre formação de professores têm destacado a importância de se analisar a questão da prática pedagógica como algo relevante, opondo-se assim às abordagens que procuravam separar formação e prática cotidiana.

Tardiff & Raymond (2000) também ressaltam a importância dos saberes construídos na prática cotidiana como mecanismo para enfrentamento e possível resolução dos problemas que surgem na escola:

(...) das relações que há entre o tempo, o trabalho e a aprendizagem dos saberes profissionais dos professores que atuam no ensino primário e secundário, isto é, dos saberes mobilizados e empregados na prática cotidiana, saberes esses que dela se originam, de uma maneira ou de outra, e que servem para resolver os problemas dos professores em exercício e para dar sentido às situações de trabalho que lhes são próprias. (TARDIFF; RAYMOND. P. 209).

Temos aqui um processo de socialização das rotinas e experiências escolares como mecanismo de aproximação da escola fundamental ao curso superior. Conhecer um pouco mais da cultura da escola básica e os saberes docentes a ela vinculados sugere mostrar o *chão da escola* ao futuro professor. Estamos, sobretudo, sempre operando na distância e/ou aproximação ser aluno/ser professor. Apesar de extensa, vale a pena ver o que Maria Nivalda Freitas (2002) menciona sobre esse espaço de socialização:

Entendemos que o processo de socialização profissional constitui-se na aprendizagem dos valores, crenças e formas de concepção do mundo próprios de uma determinada cultura ocupacional. Esse processo pode ser identificado com a aquisição de um ethos profissional, tácito, não necessariamente expresso em palavras, que dá ao agente em socialização o sentido do jogo, isto é, oferece-lhe as condições necessárias para discriminar como deve se portar e atuar, qual o grau de tolerância do grupo profissional para com as diferenças e divergências, que expectativas profissionais pode alimentar, que questões podem ser explicitadas, quando, como e a quem se dirigir, o que deve ser valorizado e o que deve ser esquecido ou, pelo menos, não problematizado explicitamente. (FREITAS, M.N.C, 2002, p.156).

Sobretudo, o processo de socialização é visto como de mútua-determinação, isto é, depende tanto do professor iniciante, de sua história, de seus processos de formação e de suas utopias quanto do clima institucional da escola. Sob esse ângulo, diversos aspectos estão envolvidos na chegada do professor iniciante na escola. A pesquisa sobre formação de

professores tem, há muito, se alargado para além dos cursos de formação inicial, para contemplar também os anos iniciais da inserção profissional. Como exemplo, Huberman (1993), segundo Nono & Mizukami (2006) considera que a inserção do professor é um momento de sobrevivência e de descoberta. Sobrevivência porque há um deslocamento entre os ideais educacionais e a complexidade, diversidade e imprevisibilidade da sala de aula. Além disso, a fragmentação do trabalho escolar, a dificuldade inicial em combinar gestão e ensino, a carência de recursos didáticos, todos esses aspectos produzem uma situação que muitos denominam *tirar o tapete do professor*. Ainda seguindo Huberman (1993, apud Nono & Mizukami 2006), a descoberta relaciona-se ao entusiasmo do professor iniciante em ter a sua turma, os seus alunos, e, simultaneamente, ir compartilhando o modelo indentificatório docente. Do menor ou maior ajuste do professor iniciante a essa tensão entre a sobrevivência e a descoberta conseguirá sair dela com menor ou maior facilidade. Para Tardiff & Raymond (2000), esses anos iniciais representam um momento crítico em relação às experiências anteriores e aos ajustes que cada profissional terá que fazer em função da complexidade e diversidade do cotidiano escolar, e que toda a base de seus saberes profissionais parecem se ancorar nessa inserção inicial.

Por sua vez, alguns resultados de pesquisa mostram dados que merecem fazer parte da formação inicial do professor. O autor (Guarnieri 2000 apud NONO & MIZUKAMI, 2006, p. 386) aponta que

(...) as principiantes não sabem selecionar, organizar, priorizar os conteúdos a serem ensinados, escolher procedimentos para transmitir a matéria, selecionar atividades para os alunos, avaliar a classe, cuidar da organização e correção dos cadernos dos alunos, trabalhar com alunos que apresentam dificuldade para aprender, usar a lousa corretamente, distribuir durante um dia de aula os diferentes componentes curriculares. Tais dificuldades indicam que há aspectos do trabalho do professor que parecem ser melhor percebidos pelas principiantes somente a partir da atuação, não sendo focalizados durante a formação inicial.

Por sua vez, (Castro 1995 apud NONO & MIZUKAMI, 2006, p. 386), ao pesquisar os fatores que intervêm nas ações pedagógicas de professores com até cinco anos de carreira, destacou que

(...) a imagem negativa que os professores iniciantes entrevistados construíram sobre os anos iniciais de seu percurso profissional, resultante das situações de isolamento, da falta de condições de trabalho e de apoio técnico-pedagógico compatíveis com as dificuldades da prática. Entretanto, também destaca o fato

de que o confronto inicial com as situações escolares – marcado pelas dificuldades de adaptação pessoal e profissional, pela insegurança e despreparo, por certas dificuldades em lidar com situações específicas da prática, pelo isolamento, pela ausência de comunicação entre os próprios colegas de profissão e de apoio na busca de solução para os problemas e imprevistos da rotina escolar – não levou os professores investigados a desistirem de investir na carreira docente (...).

Mostramos, até o momento, os dilemas e contextos que marcam o ingresso profissional do futuro docente. O conceito central que perpassa todos esses questionamentos é o de uma *lacuna* que existe entre a formação inicial e o ingresso profissional. As incertezas sobre a suficiência dos saberes adquiridos no curso acadêmico trazem para o debate o modelo de escola que cada um construiu para si ao longo de seu percurso formativo. E subjacente a esse modelo, outro discurso considerável desponta entre os futuros docentes: existe uma distância entre teoria e prática? Nesta ocasião deparamos com algo que aparentemente é compartilhado por todos os graduandos: nas Licenciaturas aprende-se a teoria, que deve ser aplicada na vida profissional. Dessa forma, a Universidade é o local da teoria, que dialoga com a prática existente nas escolas. Mas será que podemos reduzir a problemática do professor iniciante a um distanciamento entre teoria e prática? Onde o professor iniciante busca instrumentos para reduzir a lacuna e dar conta de sobreviver em seu ambiente de trabalho? O que as pesquisas nos contam sobre esse momento?

Desenvolver uma pesquisa com esta temática é de ampla relevância para área da educação. Deparamos com narrativas sobre tensões, e até mesmo confrontos, entre docentes novatos e aqueles que já estão estabilizados no ambiente escolar (VALADARES, VILLANI, 2008). O docente iniciante, ao concluir o seu curso acadêmico, deixa este com um extenso embasamento teórico, e, com muita vontade de empregar esse conhecimento teórico em sua prática cotidiana. Por sua vez, o professor que já está exercendo a profissão docente, no decorrer do tempo, foi adquirindo conhecimentos teóricos, saberes sobre o funcionamento organizacional escolar, experiência sobre a melhor forma de lidar com os alunos, enfim, certas experiências práticas sobre a estrutura e rotina da escola. Porém, ambos, novatos e experts, parecem ainda capazes tanto de inovação quanto de cristalização de saberes.

O objetivo desta pesquisa até aqui foi levantar algumas características desse momento por meio de trabalhos investigativos presentes na literatura especializada. Os critérios aplicados para a escolha dos trabalhos foram: o uso de descritores no Google acadêmico e na base de algumas revistas; Scielo e Anped. Foram empregadas determinadas palavras chaves tais como:

professores iniciantes, formação de professores, trabalho docente, início de carreira docente, professor novato, entre outras. Pretendemos apresentar o *estado da arte* das pesquisas que indagam a respeito da inserção do recém - professor na instituição de ensino e que estão publicadas nos diversos meios de comunicações.

Capítulo 2 – Metodologia de coleta de dados

2.1. Como escolhemos e selecionamos os artigos?

O levantamento dos trabalhos para a análise foi realizado por meio de descritores no Google acadêmico, em bases de algumas revistas; Scielo, Anped e Capes (online e impressa) e por meio de palavras chaves tais como: professores iniciantes, formação de professores, trabalho docente, início de carreira docente, desenvolvimento profissional docente, iniciação a carreira docente, formação continuada de professores, aprendizagem da iniciação docente, competência docente, estágio supervisionado na pedagogia, conhecimentos docentes, pesquisa educacional, ensino docente entre outras.

De maneira semelhante, o critério para a seleção dos trabalhos foi a presença de palavras, nos títulos, que estivessem relacionadas a expressões como: professor iniciante, socialização profissional, aprendizagem da docência, iniciação profissional, anos iniciais de exercício da profissão, desenvolvimento profissional no início da carreira. Deste modo foram selecionados 23 trabalhos que estavam relacionados ao tema proposto, segundo nosso entendimento.

Foram analisados artigos publicados de 2000 a 2014, sendo 16 publicados em revistas; 3 em cadernos de pesquisas e 4 publicações de congressos. O que possibilitou delinear um cenário das publicações quanto ao tema. Para efetuar a pesquisa, foi realizada uma caracterização integral dos trabalhos com uma análise mais tendenciosa dos enfoques metodológicos dos próprios e, logo após um resumo dos resultados dos trabalhos. Antes de expor e debater as conclusões acerca dos 23 trabalhos examinados será esboçado uma visão total quanto a estas publicações.

2.2 - Panorama geral das Publicações que abordam ao tema da iniciação profissional do recém-docente na instituição de ensino

2.3 - Tabela 1 – Síntese das quantidades de trabalhos incluídos na seleção, por ano, por revista, por cadernos e por congressos.

Ano	Número de artigo por ano	Números de artigos por revistas														C	C	
		C&E	R. B. E	B.P.S. F.D	E&R Curitiba	R.E.P	R.B .E.F	R. Pró- posiç ões	R. E. P de B.H	ALE NDRI A	R.E. P. Viçosa	R. E. S	R. I. de E.	R . S. A	R. F. E UF G	R.E F. P.F		

Construtivo- colaborativo									X						1
TOTAL	1	1	3	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	2	17

Fonte: elaborada pela autora da pesquisa

Por meio desta tabela é possível obter dados dos instrumentos de pesquisa utilizados nos artigos analisados. Acreditamos que estas informações podem vir a tornarem-se valiosas tanto para pesquisadores do campo, quando da sua investigação por trabalhos de referências nessa temática, quanto para os formadores docentes, nos cursos de formação inicial.

2.5 - Tabela 3 - Caracterização geral dos trabalhos analisados de 2000 a 2014 (anexo)

CAPITULO 3 - CARACTERIZAÇÃO GERAL DOS TRABALHOS

3.1. Visão dos autores analisados sobre a iniciação docente

Atualmente o docente tem ganhado grande centralidade nos contextos investigativos sobre formação docente. Especificamente, nesse trabalho, esperamos perceber o que a pesquisa atual tem focado quando se propõe a investigar o *professor iniciante*. Conforme já mencionamos, a etapa inicial do exercício profissional é considerada um momento ímpar na vida do/a professor/a. Nessa parte do trabalho faremos uma pequena síntese de cada um dos textos com os quais trabalhamos.

Bejarano & Carvalho (2003; 2004) mencionam que o início da carreira docente é importante uma vez que os professores produzem ajustes em suas crenças educacionais. Segundo os autores, essas crenças se originam durante o período em que o futuro professor se encontra na situação de aluno da educação básica. É nesse período que ele constrói, numa aprendizagem por observação, formas peculiares de entender os processos de ensino e aprendizagem, o papel da escola, algumas formas de resolução de conflitos, além de criar um modelo de professor.

O maior ou menor ajuste dessas crenças em situações iniciais de trabalho produz conflitos ou choques tanto com alunos quanto com colegas de trabalho. Ao estudarem a trajetória profissional de uma professora, concluem que a mesma checou severamente suas crenças educacionais, após vivenciar uma tensão entre ser um professor austero, que coloca o conteúdo como um bem supremo, e ser um professor reflexivo, que considera o conhecimento prévio do aluno. Podemos ler em seu texto:

Ao se flagrar como professora opressiva, ela aproximou-se de maneira bastante afetiva de seus alunos. Ao sentir que oprimia seus alunos com a “ditadura” do conteúdo, fez opções curriculares bem pessoais, sem saber que atendia dessa maneira os desejos atuais da reforma do ensino de ciências (BEJARANO; CARVALHO, 2003; p.14)

De forma semelhante, Silmara Papi (2014), em seu estudo com professoras iniciantes na profissão, explicita também a relação das práticas pedagógicas atuais com práticas vivenciadas como alunas nos anos iniciais de escolarização. Segundo a pesquisa feita, a dedicação docente é decorrente desse modelo subjacente, e que, nessa visão aparece uma contradição. Como professoras iniciantes, valorizam a participação dos alunos nas situações de sala de aula, porém coexistem as compreensões de que as suas professoras seguiam a pedagogia tradicional e não davam abertura para a participação dos alunos, submetendo-os à ordem estabelecida, e de que, ainda assim, eram boas professoras e com elas os alunos aprendiam.

Cabe ressaltar no texto da referida autora que a percepção da possibilidade de ascensão social das professoras representada pelo acesso e pelo exercício da profissão, e como essa história pessoal marca as professoras participantes. Foi decisivo, ainda, o incentivo materno para a opção pela docência e à percepção da docência como uma profissão feminina. Papi (2014) entende que a experiência, decorrente das trocas sociais e originadas no ambiente social e cultural, é elemento nodal para a constituição do professor.

Por sua vez, Silmara Papi & Pura Martins (2010), ao analisarem diversos trabalhos sobre esse tema, expõem que os primeiros anos de exercício profissional são basilares para a configuração dos atos profissionais futuros e para a adequada permanência na profissão. Este período pode se tornar mais simples ou mais complexo dependendo das relações que estabelecer com os colegas e dos conflitos com seus alunos, no domínio dos conteúdos, ao desejo de desistência da carreira em virtude das adversidades e da falta de apoio na escola e na sua formação inicial e dos diversos tipos de ajuda que recebem nessa etapa do incremento profissional. Apesar de extensa, vale a pena ver a citação das autoras:

Assim, a importância de que o professor iniciante seja considerado de maneira diferenciada em relação aos demais professores parece ser uma conclusão efetiva, tanto no Brasil quanto fora dele. Há que se considerar, entretanto, que o atendimento a essa necessidade parece não ter sido ainda levado em consideração pela grande maioria das instituições escolares de educação básica e pelas instituições de educação superior. Essas últimas, em especial, podem se constituir como incentivadoras e fomentadoras da formação desses professores, na medida em que realizem parcerias com as escolas de educação básica e que, inclusive, não desconsiderem a formação de seus próprios professores, que, em muitos casos, são, também eles, iniciantes na profissão (PAPI; MARTINS, 2010, p.54)

Simon (2012) também faz uma busca de teses e dissertações sobre essa temática no Banco da CAPES. Considerando o período 2004-2010, a autora encontra apenas 10 trabalhos. O objetivo do estudo é apresentar subsídios para a formação de um referencial teórico que poderá auxiliar no surgimento de outros movimentos que ensejem a criação de projetos ou programas de inserção profissional, melhorando assim os primeiros anos de entrada na profissão docente.

Como sugestão, a autora propõe, a partir de trabalhos desenvolvidos em um município paulista, a criação de uma rede de apoio aos professores iniciantes (programas de mentoria) de forma a auxiliá-los a enfrentarem os desafios dos anos iniciais. Outro mecanismo seria

A formação de grupos de professores novatos mediados por professores mais experientes dentro da própria escola. Estabelecer a parceria para troca de experiências, estudos grupais e reflexões sobre a prática, parece ser uma iniciativa possível dentro das limitações que a escola contemporânea apresenta, como impedimentos para a instalação de uma cultura de iniciação dirigida aos novos integrantes da comunidade escolar (SIMON, 2012; p. 15)

As autoras Gabardo; Hobold (2011) apontam que a fase de iniciação profissional docente é um momento de grande importância na constituição da carreira do professor e da sua identidade. Ou seja, para elas esse momento é carregado de significados e tensões, pois é o momento da passagem de estudante a professor a qual teve início nas atividades de estágio e prática de ensino. É o momento em que o graduando sai do seu lugar de espectador e passa ser um ator social com responsabilidades que competira somente a ele realizar.

A análise dos dados permitiu conhecer as dimensões do trabalho docente e os dilemas dos professores iniciantes e, a partir dessa compreensão, levantar aspectos importantes para a análise e reflexão dos cursos de formação continuada para os professores iniciantes. Apesar do aumento do número de pesquisas que envolvem a temática acerca do ingresso na profissão docente nos últimos anos, ainda é pequena a parcela de trabalhos realizados sobre o assunto. A maioria dos professores trabalha nos dois turnos, matutino e vespertino, isso significa carga horária semanal completa. Como consequência da falta de tempo, segundo os depoimentos dos professores, estes tem pouco tempo para pesquisar, estudar e planejar uma prática pedagógica diferenciada. Para o ingresso na carreira docente nas redes públicas, a legislação existente exige que o professor tenha curso superior em pedagogia ou numa das licenciaturas. Alguns dos professores sugerem que o apoio da escola é fundamental para amenizar esse período marcado por desafios. Interessante ressaltar que a metade dos professores que responderam ao questionário se espelha nos antigos professores, principalmente nos da graduação. A escola precisa se constituir em um espaço coletivo de formação que proporcione trocas de experiências, grupos de estudo e de uma supervisão que os direcione para a reflexão (teórica e prática) do fazer pedagógico.

Pieri & Tancredi (2007) investigaram pessoas ligadas a equipes pedagógicas de escolas de um município paulista, de forma a ver que apoio essas escolas fornecem ao professor novato que chega à equipe. Aponta, sobretudo, alguns obstáculos encontrados para a atuação e desenvolvimento profissional de professores iniciantes e também a forma como as equipes de dirigentes e coordenadores escolares lidam com esses docentes. Pôde-se perceber que esses profissionais que coordenam e dirigem as escolas pouco conhecem dos dilemas e necessidades

de professores iniciantes; se no discurso as pessoas reconhecem que a escola deve ter um trabalho de apoio específico ao iniciante, principalmente em suas relações com os alunos, por outro reconhecem que pouco se faz de maneira intencional e formativa. Segundo o texto, compete às equipes de gestão pedagógica e administrativa das secretarias de educação realizar esse trabalho pedagógico junto aos professores, com o objetivo de beneficiar o desempenho do corpo docente e aprimorar a qualidade do ensino. Sugerem que as ações de acompanhamento dos professores novatos sejam realizadas por meio da construção de políticas públicas específicas para esse fim.

Segundo as autoras, durante a graduação não é possível contemplar todo o conteúdo ou todas as situações que possam vir a acontecer no ambiente escolar.

Souza (2009) argumenta que o professor iniciante, ao adentrar o ambiente educacional, fica a mercê da sorte, podendo ou não conseguir superar a fase da adaptação que está confrontando. Conforme a autora, a ausência de apoio faz com que o professor se utilize de modelos de seu tempo de estudante, reproduzindo a prática e ações de antigos professores. Tal busca poderá se tornar um empecilho na construção de práticas inovadoras por parte desse professor.

Segundo Souza (2009), uma das saídas encontra-se na mudança dos cursos de formação inicial, que ainda operam com forte viés tecnicista. Segundo ela, captar essa relação teoria-prática implica em tratar os cursos próximos a um modelo do racionalismo prático, o modelo de professor-reflexivo para formação docente.

A pesquisa mostra “que eles não são técnicos que executam instruções e propostas elaboradas por especialistas” (SOUZA 2009, P. 43). Assim, tem-se a ideia de formação como um continuum, no qual a formação inicial é a primeira fase de um longo e diferenciado processo de desenvolvimento profissional, o que exige novos parâmetros para a formação de professores, que deve priorizar a reflexão, a criação, o conceber e executar projetos pedagógicos, na perspectiva do professor que participa em seu próprio processo de aprendizagem.

Pedro Junior (2009) apresenta uma investigação na qual participam dez professores de física e matemática, todos iniciantes, onde busca os principais conflitos vividos pelos docentes segundo categorias pré-definidas. O primeiro conflito refere-se à distância entre o currículo idealizado pelos professores e aquele proposto pelo poder público e adotado pelas escolas. Em

segundo, temos os conflitos vivenciados no âmbito das relações interpessoais, principalmente com os alunos (violência, indisciplina, etc). Segundo o autor, uma grande parte da desistência profissional ou mudança de escola está relacionada à insatisfação pessoal com essas relações. Em terceiro, o contexto mais amplo, relacionado com atividades para além da sala de aula. Ao não encontrar espaços e tempos para desenvolver atividades culturais junto aos seus alunos, uma parcela de professores sentem-se frustrados na escola. Por fim, os conflitos relacionados à segurança pessoal. Nesse trabalho, a maioria dos docentes iniciantes apresentam conflitos relacionados à administração da sala, e essa gestão da dinâmica da sala de aula acarreta uma insegurança enorme na prática docente. Revela, ainda, que o iniciante, ao se deparar com um conflito, acredita que a maneira mais promissora para resolvê-lo é não tomar decisões precipitadas.

Por meio deste autor podemos proferir que os conflitos enfrentados pelos recém-docentes se originam de diversas formas e a todo o momento dentro do ambiente educacional. E muito destes problemas ou conflitos não são esperados pelo professor, uma vez que durante a formação inicial não se depararam com situações conflituosas envolvendo discentes ou docentes que exigissem que se ele tomasse uma posição.

Porém, o autor nos escreve sobre as coisas boas dessas práticas:

Enfim, a maioria dos professores ressalta ainda que apesar de alguns fatores desestimularem a profissão são inúmeros os fatores estimulantes e motivadores como: aprender diariamente coisas novas junto com os alunos, estar sempre estudando e se atualizando, auxiliar não apenas na formação acadêmica, mas também na formação social, política e cultural dos alunos, enfim fazer parte da história de vida de cada aluno (JUNIOR, 2009; p. 41).

Valadares e Villani (2007) apontam que a função da formação inicial, além dos conteúdos específicos da disciplina, é trazer e colocar à disposição vários materiais, experimentos, formas inovadoras de trabalhos, de forma que o professor possa reinventar seu percurso a partir desse “já aí” inventado e criado por ele. Ao analisarem a trajetória de um professor de física a uma escola pública, mostram a adesão e posterior conflito junto aos demais docentes da escola em função da preocupação com a aprendizagem dos alunos. Dar atenção aos alunos implica em desconsiderar o grupo docente, que os consideram ‘vagabundos’. Nesse caso específico, o professor novato resolve seus conflitos com um retorno à objetos vistos na formação inicial tais como: artigos, problemas que o docente levava para que os discentes pudessem refletir e tentar resolve-los entre outros momentos teóricos/práticos vivenciado e igualmente no apoio

obtido via políticas públicas como por exemplo Projeto Rede pela Paz, produzido com o objetivo de propor ações e reflexões contra a violência nas escolas.

Segundo André (2012), o relatório da OCDE (2006) explica que, no levantamento feito em 25 países, apenas 10 indicaram ter programas obrigatórios de iniciação à docência: Austrália (alguns estados), Coreia do Sul, França, Grécia, Inglaterra, País de Gales, Irlanda do Norte, Japão e Suíça. Na Escócia, a participação fica a critério do professor e a grande maioria participa. Em 6 países a iniciação fica a critério das escolas e em 8 países não há programas formais. No caso do Brasil análise dos textos apresentados nas Reuniões Anuais da Associação Nacional de Pesquisas e Pós-Graduação em Educação – Anped – e nos Encontros Nacionais de Didática e Prática de Ensino – Endipe –, no período de 1995 a 2004, expôs que, de um total de 6.978 textos, apenas 24 tinham como foco o professor iniciante. Essa constatação foi reafirmada por Papi e Martins (2009), ao atualizar em anos mais recentes o mapeamento dos textos apresentados na Anped (2005-2007), acrescentando um exame das teses e dissertações defendidas no período de 2000 a 2007.

A pesquisa da autora André (2012) detectou, em alguns dos estados e municípios brasileiros, iniciativas de apoio ao professor iniciante. Uma dessas iniciativas foi a promoção de cursos de formação, seminários, grupos de discussão no momento de ingresso na carreira, e acoplados aos concursos públicos. Um tipo de iniciativa direcionada aos professores iniciantes, localizada durante a realização do trabalho de campo, foi a promoção de ações formativas, sob a forma de cursos, seminários, discussões, no momento de ingresso na carreira, acopladas aos concursos públicos. No Ceará, Segundo os entrevistados, há ainda um acompanhamento dos professores ingressantes nas escolas, sob a responsabilidade dos gestores, que se encarregam de orientar os momentos de estudo, planejamento e monitoramento das ações cotidianas. Na cidade de Sobral encontramos processos de formação e acompanhamento ímpar; além dos cursos formais, os docentes iniciantes têm outras exigências:

Outra obrigatoriedade a ser cumprida pelos professores é a participação de, no mínimo, 50% da carga horária no Programa Olhares, que busca ampliar o universo cultural dos professores, com uma programação anual que inclui conversas com artesãos, encontro com escritores, visitas culturais a museus, sessões de teatro e de cinema, oficinas pedagógicas com exposição dos docentes a diferentes linguagens, relatos de experiências exitosas e participação no Encontro Anual de Educadores de Sobral – um evento que reúne docentes da rede pública e privada do município. (ANDRÉ, 2012; p. 12).

Para André (2012) cabe aos órgãos gestores da educação inserir programas de inserção à docência num plano mais amplo de desenvolvimento profissional. Ou seja, ao dar suporte para o professor, está na verdade ajudando-o a ver a sua escolha profissional como uma profissão digna de respeito. Os programas de iniciação a docência devem incluir estratégias de apoio, acompanhamento e capacitação, para ajudar a reduzir o peso que o docente sente diante de tantas tarefas e afazeres que a eles são destinados.

A autora conclui que o reconhecimento da necessidade de acompanhamento aos professores iniciantes, expressa tanto nos depoimentos dos gestores entrevistados, assim como as iniciativas de algumas Secretarias de Educação de promover um tipo de formação nos concursos de ingresso, parece ser um sinal importante de que há um ambiente favorecedor ao delineamento de políticas de apoio aos professores iniciantes.

No artigo de Freitas (2002) são mostradas algumas constatações que se referem às influências da organização escolar sobre o processo de socialização do professor iniciante. Encontramos que, a partir da análise comparativa das entrevistas, das observações e da análise documental, é comum nas escolas pesquisadas delegar ao professor iniciante as turmas consideradas mais difíceis, isto é, aquelas que possuem o maior grau de complexidade, tanto no que diz respeito às estratégias didáticas a adotar quanto no que se refere à disciplina. Também é comum nomear o professor novato para as áreas rurais.

Nas escolas pesquisadas, a diferença de posição entre os professores é determinada pelo tempo de exercício profissional associado à experiência. A questão da qualificação profissional, isto é, a posse de diplomas ou títulos universitários, é um fator de diferenciação para a política salarial e de progressão em apenas uma delas. A autora faz uma reflexão sobre a dificuldade que é pensar e mudar a maneira como o recém-professor é socializado profissionalmente, os obstáculos que ele tem que vencer a cada dia de trabalho e que esta pesquisa lhe apontou sobre a necessidade de se analisar a organização escolar como um aspecto acentuado para a inclusão do recém-professor nesta etapa de socialização.

O trabalho de Reali, Tancredi & Mizukami (2008) apresenta os resultados iniciais de um projeto de pesquisa e intervenção que objetiva avaliar as contribuições de um Programa de Mentoria, via WEB, para o desenvolvimento profissional de professoras iniciantes e de professoras experientes — as mentoras, que dão suporte as primeiras em suas dificuldades profissionais. É um Programa de Mentoria do Portal dos Professores da UFSCar, desenvolvido sob a responsabilidade das autoras. Entre os resultados obtidos, destacam-se: a construção de

novos conhecimentos profissionais pelas professoras iniciantes, mentoras e pesquisadoras; a vivência, pelas mentoras de processos de iniciação semelhantes aos das professoras iniciantes que orientam; as potencialidades de comunidades de aprendizagem e das narrativas para a promoção do desenvolvimento profissional da docência. A pesquisa também aponta que dificilmente os professores vão engajar seus alunos em comunidades de aprendizagem se eles mesmos não pertencerem a uma que promova o seu crescimento profissional. É relevante considerar que as experiências de sala de aula são fontes poderosas de aprendizagem, o que não significa que as aprendizagens profissionais devam se esgotar nelas.

CAPÍTULO 4 – CONCLUSÕES

4.1 - Conclusões

Percebemos, no capítulo anterior, que entre a formação inicial e o ingresso profissional do docente existe uma lacuna, caracterizada como extremamente angustiante pelo professor novato. Nos trabalhos selecionados surgiram dilemas que marcam nosso cotidiano escolar: a gestão da sala de aula, domínio de conteúdo, relações interpessoais com os pares e alunos, receio de ser ou não aceito na escola, clima institucional no momento de sua chegada à escola, enfim, são diversas as questões levantadas nos textos, e importantes para os cursos de formação.

Determinados autores (BEJARANO, CARVALHO 2003; GABARDO, HOBOLD 2011) nos ajuda a pensar nesta fase da iniciação que é complexa, angustiante, e que trazem grandes dúvidas para o professor iniciante. Neste processo de iniciação o professor novato está preocupado com a afirmação de sua acedência profissional dentro da escola e com o apoio que pode oferecer para o desenvolvimento das possíveis relações que possam vir ocorrer dentro do corpo docente daquela instituição onde irá desenvolver suas ações pedagógicas.

Apesar de ser um momento impar na trajetória profissional e pessoal de cada docente, este ajusta a sua vida afetiva a essa nova rede ou instituição. Da maior ou menor harmonia desses ajustes surgirão diversos conflitos, que poderão, inclusive, levar o professor iniciante a pedir sua mudança de lotação ou até mesmo pedido de saída da rede de trabalho. No entanto podemos inferir que há recém-docentes que conseguem sair fortalecidos desses diversos conflitos que vão surgindo no seu período de inserção profissional, isto se deve a capacidade que eles criam para os enfrentamentos.

Por sua vez, algumas propostas de mudanças e apoio ao professor iniciante foram levantadas ao longo de nossas leituras, e que valem aqui ser mencionadas:

Melhoria nos cursos de formação inicial; a principal sugestão é que, paralelamente ao domínio de conteúdos, se tenha discussões sobre determinados problemas e dilemas não menos importantes, mas desconsiderados pelas universidades: questões relacionadas à afetividade e motivação, os medos e aceitação, enfim, ligadas às relações interpessoais. Outro aspecto importante refere-se a poucas vivências práticas, sendo o estágio basicamente o único momento que o aluno vivencia a prática. Não se pode deixar de mencionar a importância dos cursos de formação na busca de melhorias na vida profissional, sejam em conteúdos, produção de

material, estudos acadêmicos teóricos e práticos, discussão sobre problemas nas relações entre os alunos e os professores.

Destacamos a importância e a necessidade da criação de políticas públicas pelo poder local de forma a ter cursos de formação, acompanhamento e produção docente acoplado aos concursos públicos, a criação de uma rede de trocas e informações gerenciadas pelas secretarias de educação - de forma a permitir que os professores iniciantes se formem agindo entre eles mesmos, com voz e autoria. Nesse trajeto, membros das secretarias acompanham os processos de adaptação e formação de seu quadro docente.

Ressaltamos que se utilize dos encontros em grupo nas escolas como, por exemplo, as reuniões pedagógicas para discutir questões e problemas coletivos da escola e que estes momentos coletivos aconteçam com mais frequências com certeza seria mais produtivo do que um momento de reflexão individual. Não que sejamos contra ou a favor de momentos individuais até porque nestes momentos de reflexão sobre/para/na a prática, no próprio ambiente de trabalho, também contribui para reduzir a ansiedade do professor no que se refere aos conflitos afetivos.

Após a análise detalhada e a caracterização dos artigos foi possível organizar os autores de acordo com as suas conclusões sobre a inserção profissional do recém-professor.

→ Sete autores acreditam que devam acontecer **programas de inserção a docência** com o objetivo de ter uma pessoa responsável ou determinado grupo responsável pela inserção e adaptação deste recém-professor no ambiente educacional.

→ Três autores julgam ser de grande relevância que haja um momento dentro do ambiente educacional onde haja **trocadas de experiências** entre eles, uma vez que o momento de interação do grupo propicia para todos desenvolverem programas, metas e se interagirem.

→ Quatro autores já sugerem que sejam **realizadas mais pesquisas**, mas que tragam dados novos que possam auxiliar ao recém-professor a encontrar subsídios para conseguir realizar um trabalho de qualidade e para que este profissional encontre nestas pesquisas bases que possam tornar a sua entrada no meio institucional um pouco menos dolorosa.

→ Oito autores acreditam que para ajudar na inserção destes docentes novatos é essencial e imprescindível que haja seja no ambiente de trabalho ou não **formação continuada**. Onde os docentes novatos terão a oportunidade de dar continuidade ao seu processo de formação visto que este processo não se realiza somente na academia e sim durante toda a trajetória docente.

Está formação seria como uma mentoria onde teria um grupo de professores da própria instituição incumbidos de auxiliar e apresentar as especificidades da escola.

→ Um ator julga ser necessário que o docente antes de assumir uma classe passe por um estágio supervisionado semelhante ao que ele já realiza na academia, só que agora em um contexto real onde ele terá as obrigações que competem a um docente exercer.

4.2 – Alguns comentários adicionais

Fazer a análise destes artigos foi de grande valor para a escrita deste trabalho, uma vez que por meio deste foi possível identificar dados sobre a inserção do professor na instituição de ensino. Os conflitos que surgem e são enfrentados pelos recém – professores despontam de todas as partes. E os diferentes meios que os mesmos utilizam para resolvê-los vêm de experiências anteriores sejam baseados em docentes da graduação, do ensino básico ou espelhando em outro docente que está atuando no mesmo ambiente educacional.

Através das leituras dos artigos foi perceptível notar como e onde o professor novato aprende grande parte dos saberes que utilizam na sua atuação docente. Muitos desses saberes vêm sendo construídos desde o tempo do ensino básico. Ao se espelharem em um docente que fez ou faz parte do seu percurso escolar e da sua caminhada docente este é um saber que para ele naquele momento é benéfico e lhe ajudará a compreender a lógica da cultura escolar.

Percebemos como o processo de inserção no corpo docente da instituição educacional é angustiante e traz grandes ansiedades acarretando em consequências que fazem com que o recém-professor se recue do grupo guardando somente para si este momento. E como fazem para lidar com as facetas da cultura escolar que se vivenciam somente na prática na dinamicidade da escola, sendo que até outro dia ele era apenas um graduando que tinha como responsabilidades – estudar. E que na sua atual situação é um ator social com muitas responsabilidades e que compete somente a ele executá-las.

A escola como um todo exige muito do docente. O que às vezes lhe leva a recuar e a repensar seu percurso profissional. Podemos assegurar que o início da trajetória docente é marcado através dos estudos acadêmicos que, ao longo do tempo, se conduzem para o dia a dia, na configuração de educação continuada. Em determinados momentos, se os novatos usarem as teorias recebidas na academia, eles conseguem minimizar um pouco a lacuna que existe entre o curso de formação inicial e atuação docente.

Olhando para iniciação docente através dos artigos deparamos com inúmeras possibilidades de um acolhimento melhor do que eram oferecidos antigamente. Alguns autores apontaram ações que deram certo e que conseguiram diminuir a distância entre o professor novato e a sua prática pedagógica. Por fim, compreendemos que o professor é o grande agente do seu processo de inserção na carreira docente e que a formação inicial deste precisa ser repensada constantemente.

4.3 - REFERENCIAIS BIBLIOGRAFICAS

1. ANDRÉ. Marli **“Políticas e programas de apoio aos professores iniciantes no Brasil”**. Cadernos de pesquisa v.42 n.145 p.112-129 jan./abr. 2012
2. BEJARANO. Nelson Rui R. e CARVALHO. Anna Maria P. de **“A história de Eli. Um professor de Física no início de carreira”**. Revista Brasileira de Ensino de Física, v. 26, n. 2, p. 165 - 178, (2004)
3. BEJARANO. Nelson Rui Ribas e CARVALHO. Anna Maria Pessoa de **“Tornando-se professor de ciências: Crenças e conflitos”**. Ciência & Educação, v. 9, n. 1, p. 1–15, 2003
4. BRITO. ANTONIA EDNA **“O significado da reflexão na prática docente e na produção dos saberes profissionais do/a professor/a”**. Revista Iberoamericana de Educación (ISSN: 1681-5653) 2006
5. FREITAS. Maria Nivalda de Carvalho **“Organização escolar e socialização profissional de professores iniciantes”**. Cadernos de Pesquisa, n. 115, p. 155-172, março/ 2002
6. GABARDO. Cláudia Valéria e HOBOLD. Márcia de Souza **”Início da docência: investigando professores do ensino fundamental”**. Form. Do, Belo Horizonte, v. 03, n. 05, p. 85-97, ago./dez. 2011. Disponível em <http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br>
7. JUNIOR. Pedro Donizete Colombo **“Enfim Professor. E Agora?”**. Alexandria Revista de Educação em Ciência e Tecnologia, v. 2, n.1, p. 27-44, mar. 2009
8. LÜDKE. Menga. **“O lugar do estágio na formação de professores experiência e desenvolvimento profissional”**. Educação em Perspectiva, Viçosa, v. 4, n. 1, p. 111-133, jan./jun. 2013
9. MEDEIROS. Régis **“Quais os saberes necessários para a prática docente, FREIRE, TARDIF E GAUTHIESRB respondem”**. Revista Eletrônica “Fórum Paulo Freire”. Ano 1 – Nº 1 – Julho 2005
10. NASSIF. Vânia Maria Jorge; HANASHIRO. Darcy Mitiko Mori e TORRES. Rosane Rivera **“Fatores que influenciam na percepção das competências para o exercício da docência”**. Revista Brasileira de Educação v. 15 n. 44 maio/ago. 2010

11. NONO. Maévi Anabel e MIZUKAMI. Maria da Graça Nicoletti **“Processos de formação de professoras iniciantes”**. R. bras. Est. pedag., Brasília, v. 87, n. 217, p. 382-400, set./dez. 2006.
12. NUNES. CÉLIA MARIA FERNANDES **“Saberes docentes e formação de professores: Um breve panorama da pesquisa brasileira”**. Educação & Sociedade, ano XXII, nº 74, Abril/2001
13. PAPI. Silmara de Oliveira Gomes e MARTINS. Pura Lúcia Oliver. **”As pesquisas sobre professores iniciantes: algumas aproximações”**. Educação em Revista | Belo Horizonte | v.26 | n.03 | p.39-56 | dez. 2010
14. PAPI. Silmara de Oliveira Gomes. **“Professoras iniciantes: formação, experiência e desenvolvimento profissional”**. Pro-Posições | v. 25, n. 1 (73) | p. 199-218 | jan./abr. 2014
15. PENNA. Marieta Gouvêa de Oliveira **“Professores das primeiras séries do ensino fundamental e relações estabelecidas com o conhecimento”**. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 44, p. 201-216, abr./jun. 2012. Editora UFPR
16. PIERI. Glaciele dos Santos de e TANCREDI. Regina Maria Simões Puccinelli **“O papel da equipe pedagógica e da direção na atuação de professores inciantes das séries iniciais do ensino fundamental”**. Cadernos da Pedagogia ano I Volume 01 Janeiro/Julho de 2007
17. REALI. Aline Maria de Medeiros Rodrigues; TANCREDI. Regina Maria Simões Puccinelli; MIZUKAMI. Maria da Graça Nicoletti Mizukami **“Programa de mentoria online: espaço para o desenvolvimento profissional de professoras iniciantes e experientes”**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 34, n.1, p. 077-095, jan./abr. 2008.
18. REIS. Marciene Aparecida Santos **“Professores iniciantes: narrativa como experiência de constituição no cotidiano da escola”**. IX ANPED SUL. Seminário de pesquisa em Educação da Região Sul 2012
19. SACRISTÁN. José Gimeno. **“Tendências investigativas na formação de professores”**. Inter-Ação: Rev. Fac. Educ. UFG, 27 (2): 1-54, jul./dez. 2002
20. SIMON. Marinice Souza. **“Professores iniciantes: localizando aspectos de sua trajetória nas teses e dissertações da capes de 2004 a 2010”**. IX ANPED SUL. Seminário de pesquisa em Educação da Região Sul 2012

21. SOUZA. Dulcinéia Beirigo de **“Os dilemas do professor iniciante: reflexões sobre os cursos de formação inicial”**. SABER ACADÊMICO - n ° 08 - Dez. 2009/ ISSN 1980-5950
22. STIVANIN. Neridiana Fabia; SOUZA. Helena Beatriz Mascarenhas de; FELDKERCHER. Nadiane; RIBEIRO. Gabriela Machado **“Professores universitários iniciantes e suas percepções sobre qualidade da educação, relações com os alunos e inserção profissional”**. IX ANPED SUL. Seminário de pesquisa em Educação da Região Sul 2012
23. TARDIF. Maurice. RAYMOND. Danielle. **Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério**. Educação & Sociedade, ano XXI, n° 73, dezembro/2000
24. VALADARES. Juarez Melgaço e VILLANI. Alberto **“Narrativas de um professor de física”**. In: VI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em ciências, 2007, Florianópolis SC. ATAS do VI ENPEC. Belo Horizonte: Abrapec, 2007. P. 1-11
25. GUARNIERI, M. R. **“Contribuições da pesquisa centrada na aprendizagem profissional docente”**. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO (ENDIPE), n. 10, Rio de Janeiro. Ensinar e aprender: sujeitos, saberes, tempos e espaços. Rio de Janeiro, 2000. 1 CD-ROM. Não paginado.
26. CASTRO, M. A. C. D. **“O professor iniciante: acertos e desacertos”**. 1995. 120 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1995.

ANEXOS

Anexo 1 - Caracterização geral dos trabalhos analisados de 2000 a 2014

Caracterização geral dos trabalhos analisados de 2000 a 2014

Autor/ano	Nome do artigo	Caracterização Geral	Objetivos	Desenhos da pesquisa	Resultados
TARDIF; RAYMOND/ 2000	Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério	O autor expõe sobre as relações que há entre o tempo, o trabalho e a aprendizagem dos saberes profissionais dos professores que atuam no ensino primário e secundário, isto é, dos saberes mobilizados e empregados na prática cotidiana, saberes esses que dela se originam, de uma maneira ou de outra, e que servem para resolver os problemas dos professores em exercício e para dar sentido às situações de trabalho que lhes são próprias. Retirar-se da ideia de que o tempo é um fator importante na edificação dos saberes que servem de base ao trabalho docente.	A pesquisa desenvolveu-se em uma rede municipal de ensino e as professoras investigadas foram indicadas por gestoras de escolas municipais (pedagogas e diretoras) e da Secretaria Municipal de Educação – SME de um município paranaense. Desenvolveu-se um estudo de caso de matriz crítico-dialética, que teve como eixo epistemológico a concepção da teoria como expressão da prática (Martins, 2004, 2009).	Os autores estudaram 80 documentos autobiográficos de futuros professores e 10 histórias de vida de professores experientes. No caso dos professores experientes, foi dada uma atenção particular às experiências anteriores à preparação formal para o magistério citadas espontaneamente pelos professores.	O professor não é somente um “sujeito epistêmico” que se coloca diante do mundo em uma relação estrita de conhecimento, que “processa” informações extraídas do “objeto” (um contexto, uma situação, pessoas etc.) através de seu sistema cognitivo, indo buscar, por exemplo, em sua memória, esquemas, procedimentos, representações a partir dos quais organiza as novas informações.
NUNES/2001	Saberes docentes e formação de professores: Um breve panorama da pesquisa	No contexto das pesquisas educacionais brasileiras, a temática dos saberes docentes tem se mostrado uma área um tanto recente,	O objetivo do artigo é apresentar uma análise de como e quando a questão dos saberes docentes aparece nas pesquisas	Junto com outros autores que abordam sobre a temática dos saberes docentes será realizada uma análise de alguns estudos	Percebemos com este estudo inicial que a investigação dessa temática tem possibilitado identificar um percurso de pesquisa

	brasileira	o que vem demandando estudos sob diferentes enfoques. As pesquisas sobre formação de professores têm destacado a importância de se analisar a questão da prática pedagógica como algo relevante, opondo-se assim às abordagens que procuravam separar formação e prática cotidiana.	sobre formação de professores na literatura educacional brasileira; identificar as diferentes referências e abordagens teórico- metodológicas que os fundamentam os enfoques e tipologias utilizadas e criadas por pesquisadores brasileiros.	sobre a questão dos saberes docentes e a formação dos professores, tentando identificar como está este campo de pesquisa na realidade brasileira.	relacionado aos saberes e à formação de professores, desenvolvido com características próprias, mas em compasso com uma tendência internacional no âmbito das pesquisas sobre o ensino e sobre os docentes. Salientamos que ainda pode ser considerada uma área um tanto nova, carente de estudos empíricos.
FREITAS /2002	Organização escolar e socialização Profissional de professores iniciantes	Tentar compreender como se estrutura a escola, que posição o professor iniciante ocupa, ou poderia ocupar, em que situação se encontra dentro da estrutura de poder da escola, quais os espaços possíveis de investimento que ela oferece, qual ou quais os princípios de diferenciação que funcionam como princípio de distinção entre os professores e como esse campo de forças e de lutas entre as posições contribui para a manutenção ou	Apresentar alguns resultados de pesquisa de mestrado que se referem à influência da organização escolar sobre o processo de socialização profissional do professor iniciante. Buscando dar conta do problema proposto, utilizamos o conceito de campo de Bourdieu (1996, 1996a, 1998, 1998a) como um esquema heurístico para examinar algumas condições de produção de socialização profissional de professores iniciantes.	O estudo foi em cinco escolas: duas da zona urbana e três da zona rural de dois municípios de Minas Gerais. Usamos como recursos metodológicos estudo comparativo de entrevistas não-diretivas realizadas com professores iniciantes e antigos, entrevistas dirigidas com os demais profissionais das escolas, observações nas escolas e análise documental. Quanto à análise das entrevistas, privilegiamos o discurso dos entrevistados, por isso transcrevemos todas as entrevistas realizadas.	Verificamos que é comum nas escolas pesquisadas delegar ao professor iniciante as turmas consideradas mais difíceis. Nas escolas pesquisadas, a diferença de posição entre os professores é determinada pelo tempo de exercício profissional associado à experiência. A questão da qualificação profissional, isto é, a posse de diplomas ou títulos universitários, é um fator de diferenciação para a política salarial e de progressão em apenas uma delas.

		transformação social.			
SACRISTÁN/ 2002	Tendências investigativas na formação de professores	A racionalidade do sistema organizativo-educativo não existe como unidade, isoladamente; existe nos centros escolares. Os professores genericamente considerados não existem; existem as comunidades educativas, existem os professores colaborando entre si, como membros de uma comunidade em parte profissional, em parte mística, em parte política. A descentralização educativa obriga a parcelar o corpo docente, e os países que estão descentralizando estão rompendo as estruturas organizativas do professorado como unidades profissionais reivindicativas e de pensamento. Na ideologia do mercado, quem manda não é a ciência, quem manda é o gosto do consumidor.	Objetivo discutir as atuais tendências investigativas na formação de professores, partindo do pressuposto de que essa formação caracteriza-se hoje por duas tendências: a pós-positivista e a pós-weberiana.	Discutir as atuais tendências investigativas na formação de professores, partindo do pressuposto de que essa formação caracteriza-se hoje por duas tendências: a pós-positivista e a pós-weberiana. A pós-positivista - formula alguns juízos bastante aceitos sobre a prática pedagógica. Um dos principais é o de que da “ciência” pedagógica não se pode deduzir a técnica da prática pedagógica este nega a possibilidade de que da ciência se deduza a técnica educativa. E a pós-weberiana – que aborda a crise do pensamento sobre as grandes organizações, a crise de concepção dos sistemas educativos como unidades coerentes e racionais, a crise de que há uma pirâmide já estabelecida que sirva para propagar as ideias, as políticas e as inovações.	Para concluir, minha filosofia em relação à investigação sobre a formação de professores se resume em três pontos: 1. Um racionalismo moderado, porque ainda creio na modernidade, no pensamento e na verdade provisional, na ciência provisional, no valor do argumento; mas creio que temos de ser moderados. 2. Educar não só a razão, mas também o sentimento e a vontade. 3. A formação do professor deve considerar o significado daquilo que Pierre Bourdieu discutiu há muito tempo, o habitus é cultura, é costume, é conservadorismo, mas é, também, continuidade social, e, como tal, pode produzir outras práticas diferentes das existentes.
BEJARANO; CARVALHO/ 2003	Tornando-se professor de ciências: Crenças e conflitos.	Professores novatos ao observarem a realidade de	O identificar as crenças educacionais trazidas por	É uma pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso. Utilizou-se dos meios de	Os resultados apontam que a maneira com que os professores lidam com seus conflitos e

		<p>seu trabalho apoiam-se em suas crenças que podem vir a desenvolver conflitos ou preocupações educacionais, especialmente em contextos que afrontem essas crenças. E ao usar estratégias pessoais para a resolução desses conflitos e/ou preocupações em numa perspectiva de longo prazo o autor dizer ser possível estar diante de um genuíno desenvolvimento profissional desses professores.</p>	<p>uma professora de física que estava no programa de formação inicial da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo–Brasil, no ano de 1998. E estava iniciando-se na profissão, como professora efetiva, apesar de ainda ser aluna de licenciatura do curso de Física. Sendo acompanhada por todo o ano letivo de 1998 e durante o primeiro semestre do ano letivo de 1999.</p>	<p>entrevistas, diário de campo do professor que foi construído no primeiro e segundo semestre e as aulas do segundo semestre letivo de 1998, na universidade, foram videogravadas e totalmente transcritas, sendo estes materiais utilizados como fonte de dados.</p>	<p>preocupações profissionais derivam em grande parte de suas crenças preexistentes e sua disposição para mudá-las.</p>
<p>BEJARANO; CARVALHO/ 2004</p>	<p>A história de Eli. Um professor de física no início de carreira</p>	<p>Para os autores os professores novatos quando analisam de fato o seu ofício buscam sustentações em suas crenças o que podem derivar a expandir impactos ou inquietações educacionais, sobretudo em situações que confrontem essas crenças. Utilizando-se de táticas subjetivas para a solução</p>	<p>Analisar a trajetória de um aluno de licenciatura do curso de Física da universidade pública brasileira, no ano de 1998. Sendo que este já atuava como professor do ensino médio. Este foi acompanhado por todo o ano letivo de 1998 e durante o primeiro semestre do ano letivo de 1999. As Investigações</p>	<p>O presente estudo é uma pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso que acompanhou a trajetória de um professor de física. Foram utilizados os meios de entrevistas, o diário de estagio supervisionado do professor.</p>	<p>O professor analisado apresentou grandes dificuldades em construir relações de trabalho com o <i>staff</i> escolar. A relação deste professor com o programa de formação, talvez seja um aspecto relevante de seu desenvolvimento profissional para a pesquisa sobre formação de professores. Os programas de formação e os formadores de professores</p>

		desse choques os autores articulam ser admissível encontrar-se perante a um crescimento profissional desses recém - professores.	desse professor novato ocorreram na disciplina então denominada Prática de Ensino de Física, que é oferecida em dois semestres consecutivos, sendo que, além disso, nesses dois semestres, os futuros professores desenvolvem o que se chama de Estágio Supervisionado.		deveriam considerar como extremamente relevantes as preocupações e os conflitos que surgem na prática do professor novato
MEDEIROS/ 2005	Quais os saberes necessários para a prática Docente, FREIRE, TARDIF E GAUTHIER respondem?	A continuidade da formação em Freire mostra a contínua busca da formação e da aprendizagem durante o processo da docência, que Tardif e Gauthier chamam de saberes experienciais. A participação instiga um ir mais a fundo nos saberes curriculares, propondo ao docente romper a barreira que se encontra nos livros, ser o pesquisador que vai ao encontro dos saberes da ação pedagógica.	O artigo tem como objetivo aprofundar reflexões sobre os saberes mobilizados pelos professores a partir do que a literatura atual apresenta promovendo um diálogo com três grandes autores que abordam a temática sobre os saberes necessários para a prática docente são eles: Paulo Freire, Tardif e Gauthier.	A obra de Paulo Freire, a partir da Pedagogia do Oprimido, Medo e Ousadia, Pedagogia da Esperança e Pedagogia da Autonomia indica os saberes importantes na profissão do professor, vinculando aos saberes mobilizados na prática. Os estudos de Tardif e Gauthier têm sido divulgados no Brasil com muita frequência. Procuraremos perceber se há correspondência entre suas realidades e os saberes mobilizados pelos docentes brasileiros.	Os saberes determinados por estes pesquisadores são esforços de sínteses sobre os saberes necessários para a prática docente e neste ponto a interlocução com Freire é importante, assim podemos descompilar esta síntese de saberes para uma linguagem mais ligada aos educadores brasileiros, que estão mais acostumados a lidarem com os ensinamentos de Paulo Freire. Possível entender a educação como um mecanismo importante na melhoria da sociedade.
BRITO/ 2006	O significado da reflexão na prática docente e na produção dos saberes	A formação docente, nas últimas décadas, vem sendo analisada na perspectiva de ser	As reflexões aqui esboçadas resultam de um estudo desenvolvido em escola pública, tendo	O processo de recolha de dados efetivou-se através da utilização de diários da	O processo de reflexão consolida-se lentamente e implica no

	profissionais do/a professor/a	retraduzida tendo em vista a acelerada transformação que afeta a sociedade, a educação e a escola propriamente dita. Temos, portanto, observado a efervescência de estudos e discussões acerca da formação e da prática pedagógica de professores.	como parceiras professoras das séries iniciais do ensino fundamental. Devemos mencionar que o estudo teve como foco analisar os saberes da prática docente e foi desenvolvido numa escola da rede pública de ensino, envolvendo professores/as alfabetizadores/as.	prática, potencializados como instrumentos formativos e sistematizadores da reflexão na e sobre a prática docente. Em nossa investigação um dos aspectos singulares, desvelado na análise dos dados, refere-se, de um lado, à compreensão de que a prática docente é um espaço singular de criação. Por outro lado, relaciona-se ao significado da reflexão docente como ponto de partida para que o/a professor/a se constitua investigador de sua própria prática.	redimensionamento da consciência profissional, do saber e do fazer. Implica, singularmente, no estabelecimento do/a professor/a como profissional que produz saberes peculiares ao seu ofício. Por fim, devemos realçar que essa produção de saberes profissionais resulta da reflexão crítica, sistemática, individual e, principalmente, coletiva vivenciada pelo docente no transcurso de sua ação.
PIERI; TANCREDI/ 2007	O papel da equipe pedagógica e da direção na atuação de professores iniciantes das séries iniciais do ensino fundamental	Os problemas nos processos formativos para a docência podem já ser observados na formação básica, pois as instituições formadoras muitas vezes dão maior ênfase ao conhecimento teórico, oferecendo poucos subsídios à prática docente e muitas vezes não possibilitam prática efetiva	O objetivo dessa pesquisa foi conhecer as facilidades e dificuldades de professores iniciantes das séries iniciais do ensino fundamental. Assim, no desenvolvimento da pesquisa em pauta optou-se por conhecer o outro lado do problema: como	O desenvolvimento da pesquisa pautou-se numa abordagem qualitativa. Como instrumento de coleta de dados optou-se pela entrevista semi-estruturadas. A escolha dos participantes não foi aleatória. O trabalho investigou qual o papel da equipe pedagógica e de direção das escolas na atuação de professores	Pôde-se perceber que esses profissionais que coordenam e dirigem as escolas pouco conhecem dos dilemas e necessidades de professores iniciantes. Em virtude dessa realidade, restrita a uma cidade do interior paulista e a algumas escolas investigadas, considera-se essencial que o tema seja melhor estudado e que as conclusões dos estudos

		para os formandos.	diretores, vice-diretores e coordenadores pedagógicos das escolas em que atuavam os iniciantes percebiam o período de iniciação, o que pensavam sobre a atuação dos professores iniciantes e que apoios davam para a construção de um bom ensino.	iniciantes de 1ª a 4ª série do ensino fundamental. Participaram do estudo 07 profissionais distribuídas em 06 escolas do município de São Carlos. Em relação à equipe pedagógica, nas escolas estaduais são 02 e na municipal uma assistente de direção cuja função é oferecer apoio aos professores, de modo semelhante ao coordenador das escolas estaduais.	sejam divulgados, subsidiando ações educativas em prol dos professores iniciantes para que possam encontrar sucesso na profissão que escolheram e ensinar melhor a todos os seus alunos.
VALADARES; VILLANI/ 2007	Narrativas de um professor de física	No presente artigo os autores investigaram a trajetória de um professor de física que formou-se em Física na Universidade Federal de Minas Gerais, em 1997 e entrou para a Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte no ano de 2000. Desde a sua formação inicial até os primeiros anos após a sua inserção na Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte (RME-BH). Cujas práticas pedagógicas alterou significativamente, a partir de experiências vividas com alunos de uma escola	Os autores tiveram como objetivo principal: descobrir as pegadas de um professor de Física, que mesmo enquadrado por este projeto, criou e vivenciou, com todos seus dilemas, a possibilidade de um roteiro utópico para o desenvolvimento de suas atividades. Apontando as descontinuidades nessa trajetória, e como foram suturadas pelos intermediários criados/encontrados pelo professor.	Os dados foram coletados por meio de uma entrevista individual, gravada em áudio e transcrita a posteriori e analisados pelos autores.	A partir dessa sensibilização, que induziu a reflexões sobre a própria prática, o professor reencontra outros elementos que participaram de sua trajetória formativa: o material do GREF (Grupo de reaboração do Ensino de Física). A partir das questões propostas, o professor conseguiu refletir sobre sua prática ressaltando duas mudanças importantes. Ao longo deste trabalho, os autores perceberam como as saídas encontradas pelo professor para mudanças em sua prática pedagógica

		pública de Belo Horizonte.			estiveram condicionadas por um desapoio em grupos anteriores, mas servindo-se deles e do conhecimento herdado para as reorganizações criadoras.
REALI; TANCREDI; MIZUKAMI/ 2008	Programa de mentoria <i>online</i> : espaço para o desenvolvimento profissional de professoras iniciantes e experientes	O presente artigo aborda a problemática de que futuros professores, professores iniciantes e aqueles mais experientes apresentam competências profissionais distintas e demandas de formação específicas. Entre as características da docência, está a de que aprender a ensinar e a ser professor são processos contínuos que ocorrem ao longo da vida, o que leva a considerar que a competência profissional para a docência não é consequência apenas da realização de cursos de formação inicial ainda que em nível superior.	Apresentar os resultados iniciais de um projeto de pesquisa e intervenção que objetiva avaliar as contribuições de um Programa de Mentoria, via WEB, para o desenvolvimento profissional de professoras iniciantes e de professoras experientes — as mentoras, que dão suporte as primeiras em suas dificuldades profissionais. É um Programa de Mentoria do Portal dos Professores da UFSCar, desenvolvido sob a responsabilidade das autoras.	A pesquisa e a intervenção têm como base uma metodologia construtiva colaborativa e as principais ferramentas de coleta de dados são as narrativas — escritas e orais — e conversas interativas	Entre os resultados obtidos, destacam-se: a construção de novos conhecimentos profissionais pelas professoras iniciantes, mentoras e pesquisadoras; a vivência, pelas mentoras de processos de iniciação semelhantes aos das professoras iniciantes que orientam; as potencialidades de comunidades de aprendizagem e das narrativas para a promoção do desenvolvimento profissional da docência. As experiências de sala de aula são fontes poderosas de aprendizagem, o que não significa que as aprendizagens profissionais devam se esgotar nelas.
JUNIOR/2009	Enfim professor. E	O autor aguçou seu olhar	O objetivo da presente	Os sujeitos da pesquisa	Os resultados demonstram

	<p>agora?</p>	<p>mais de perto para o trabalho dos professores iniciantes buscando apontamentos e questões que possam ser discutidas nos programas de formação (inicial e continuada), tendo em vista proporcionar uma adequada formação ao professor e eliminar a crença de que esta é utopia.</p>	<p>pesquisa foi identificar os conflitos enfrentados por professores iniciantes nas áreas de Física e Matemática. Neste contexto, partindo do pressuposto que a profissão professor é eminentemente conflituosa e que os primeiros passos potencializam esses conflitos, a presente pesquisa busca relatar alguns dos principais conflitos vividos por alguns professores em início de carreira.</p>	<p>foram dez professores recém licenciados pela Universidade de São Paulo – USP, nas áreas de Física e Matemática que ministravam aulas na Rede Pública de Ensino do referido Estado. A metodologia adotada foi de pesquisa do tipo qualitativa com aplicação de questionários e entrevistas semi-estruturadas e o referencial teórico às categorias de conflitos propostas por Beach e Pearson (1998). Os questionários foram elaborados contendo questões do tipo semi-abertas onde, num primeiro momento o professor respondia determinada questão e em seguida era convidado a fazer alguma consideração ou justificar sua resposta.</p>	<p>que as relações interpessoais e o fato de ver-se como professor são alguns dos conflitos enfrentados no início da carreira, e revelam ainda que o iniciante, ao se deparar com um conflito, acredita que a maneira mais promissora para resolvê-lo é não tomar decisões precipitadas. Os conflitos enfrentados pelos professores iniciantes se originaram de diferentes fontes e se relacionaram de maneira bem peculiar. Conflitos podem ser entendidos como situações que o professor não espera encontrar e que contradiz suas crenças e expectativas. É notório que esta pesquisa de caráter qualitativo não esgota a possibilidade de que surjam novas questões sobre conflitos enfrentados por professores iniciantes, mas apenas levanta algumas questões conflituosas enfrentadas no início da carreira docente que podem</p>
--	---------------	---	--	--	--

					ser trabalhadas em cursos de formação inicial e/ou continuada de professores.
SOUZA/2009	Os dilemas do professor iniciante: reflexões sobre os cursos de formação inicial	As reflexões sobre o processo de formação docente apontam duas grandes tendências (modelos) norteadoras dessa formação: racionalismo técnico - tendência tradicional que faz parte da história de profissionalização dos professores, norteadora pelo ideal de uma racionalidade técnica, que vê o professor como um técnico, mero executor de um plano concebido, desejado, por outrem. X racionalismo prático - professor reflexivo, nesse novo modelo o professor é peça chave para todo e qualquer processo de mudança que se pretenda alcançar.	Através de autores que se debruçaram sobre a temática do mal-estar docente no início de carreira, refletir através de algumas questões sobre os cursos de formação inicial (licenciaturas). Qual o papel destes para diminuir ou agravar o choque com a realidade? Como poderá contribuir para instrumentalizar os seus formandos para superar as dificuldades inerentes ao início de qualquer profissão? Que tipo de saberes são trabalhados nos cursos de formação inicial? Por que diante da dificuldade os recém-formados acabam recorrendo a modelos tradicionais na história da educação?	Com o auxílio de autores que discutem o início da carreira docente será mostrado que o início da carreira docente constitui um período marcado por crises e pode ser definido como o período de descoberta e de sobrevivência e são imprescindíveis o conhecimento e a reflexão sobre as dificuldades e necessidades específicas do início de carreira (os primeiros 5 anos), para que as instituições de formação superior em licenciatura, bem como as instituições que recebem o professor iniciante, ofereçam apoio adequado a esse profissional.	A pesquisa sobre o pensamento do professor têm mostrado “que eles não são técnicos que executam instruções e propostas elaboradas por especialistas. Assim, tem-se a ideia de formação como um continuum, no qual a formação inicial é a primeira fase de um longo e diferenciado processo de desenvolvimento profissional, o que exige novos parâmetros para a formação de professores, que deve priorizar a reflexão, a criação, o conceber e executar projetos pedagógicos, na perspectiva do professor que participa em seu próprio processo de aprendizagem. Enfim, conceber o professor como profissional reflexivo, pode ser uma decisão mais acertada para abordar os

					complexos aspectos de sua formação e atuação.
NASSIF; HANASHIRO; TORRES/ 2010	Fatores que influenciam na percepção das Competências para o exercício da docência	Esta pesquisa procurou refletir a necessidade de as universidades particulares entenderem que sua vantagem competitiva advém de um corpo docente competente, entendido como eixo e baliza. É louvável, porém insuficiente. É necessário as universidades adequarem-se às novas exigências globais, reconhecerem que produtividade e qualidade se constituem na marca distintiva para sua competitividade e, em que pese o avanço tecnológico, o ser humano é o grande diferencial nas organizações triunfadoras.	Analisar se as percepções de competências requeridas para o exercício da docência, discutir fatores determinantes da percepção de competências entre professores universitários e as variáveis de caracterização estão relacionadas a grupos específicos (<i>clusters</i>) de professores universitários de instituições privadas do estado de São Paulo.	A pesquisa que deu origem a este artigo se caracteriza primordialmente por ser um estudo do tipo descritivo, cujos propósitos estão relacionados com a verificação de hipóteses e descrição de relações quantitativas entre variáveis especificadas (Tripodi, Fellin & Mayer, 1981). Com base na pesquisa exploratória, foi construído um questionário composto por 60 itens sobre a percepção das competências e informações sobre apoio institucional. Esta pesquisa teve como universo inicial 21 instituições de ensino superior particulares do estado de São Paulo, com <i>status</i> de universidade. Destas, cinco aceitaram participar da pesquisa.	As instituições que buscam, além de sua mera sobrevivência, conquistar uma vantagem competitiva mais perene, oferecendo serviços e produtos que atendam e superem as necessidades de cada um de seus grupos de interesse (stakeholders), necessitam empreender ações planejadas para desenvolver sua capacidade competitiva. O cenário educacional vem também exigindo inovações, formas diferenciadas para sobreviver num ambiente que requer transformações em meio à competitividade. Na pesquisa exploratória, as competências não foram vistas como fator de competitividade por parte da alta direção das universidades.
PAPI; MARTINS/ 2010	As pesquisas sobre professores iniciantes: algumas aproximações	O conceito de <i>formação</i> pode ser analisado a partir de diferentes perspectivas, dependendo da área que o toma como objeto de estudo. Entretanto, compreender que o	O artigo tem como foco as investigações sobre professores iniciantes e faz um balanço do tema a partir de pesquisas realizadas no Brasil,	Em relação ao foco de estudo, procedeu-se ao seguinte encaminhamento metodológico: a) levantamento, por meio dos títulos disponíveis na página on-line da ANPED,	Os resultados das pesquisas a que se teve acesso demonstram que existe na realidade brasileira uma preocupação, ainda insipiente, com os professores iniciantes na profissão.

		professor precisa responsabilizar-se, em certa medida, pela própria formação não significa que ele deva isolar-se dos colegas de profissão, pois, para um processo de formação e, em especial, para a formação de professores, é reconhecida a importância da existência de determinadas características pessoais e de contextos profissionais que favoreçam sua operacionalização.	tendo em vista a atual tendência dos estudos sobre essa etapa do desenvolvimento profissional do professor.	das pesquisas sobre o tema professores iniciantes apresentadas na 28ª, 29ª e 30ª reuniões, nos GTs 4, 8 e 14; b) leitura dos textos das pesquisas selecionadas nos GTs 4, 8 e 14, disponibilizados na página on-line da ANPEd; c) análise dos resultados dos trabalhos de Mariano (2005; 2006) disponibilizados na página on-line da ANPEd; d) pesquisa sobre o tema professores iniciantes no banco de teses da CAPES, por meio da busca de palavras exatas, nos anos de 2000 a 20076 – trabalhos de mestrado e doutorado; e) análise da investigação denominada <i>Estado do Conhecimento sobre Formação de Profissionais da Educação (1997-2002)</i> (BRZEZINSKI, 2006), bem como leitura dos títulos de pesquisas apresentados pela autora e dos resumos dos trabalhos cujos títulos foram selecionados.	Vislumbra-se, portanto, a necessidade e a importância de se contribuir mais efetivamente para o desenvolvimento profissional docente por meio de políticas voltadas ao professor iniciante, seja na rede pública seja na rede privada de ensino.
GABARDO; HOBOLD/ 2011	Início da docência: investigando professores do Ensino fundamental	A fase de iniciação profissional docente é um momento de grande importância na	O objetivo desta pesquisa é conhecer o que dizem os professores do ensino	Com a finalidade de conhecer o início da docência dos professores do ensino fundamental da rede	Apesar do aumento do número de pesquisas que envolvem a temática acerca do ingresso na profissão

		<p>constituição da carreira do professor e da sua identidade. Esse momento tem sido reconhecido por suas características próprias e configurado pela ocorrência das principais marcas da identidade que engendram a profissionalidade docente. A fase inicial de inserção na docência é a passagem de estudante a professor, a qual teve início nas atividades de estágio e prática de ensino.</p>	<p>fundamental sobre seu início de carreira na rede pública de ensino. Os sujeitos desta investigação são professores que estão iniciando sua carreira docente, com até três anos de ingresso, recém-saídos da graduação, independente da formação, idade e sexo.</p>	<p>pública municipal de ensino, a presente pesquisa delineou-se por meio dos aportes da abordagem qualitativa. O lócus da pesquisa é a Rede Municipal de Ensino, de uma cidade do Estado de Santa Catarina. A rede oferece Educação Infantil, Ensino Fundamental, anos inicial e final, e Educação de Jovens e Adultos. Os professores participantes da pesquisa atuam no ensino fundamental: anos iniciais e finais. Diante da quantidade elevada de questionários, compreende-se que essa pesquisa articula-se ao tipo SURVEY.</p>	<p>docente nos últimos anos, ainda é pequena a parcela de trabalhos realizados sobre o assunto. A maioria dos professores trabalha nos dois turnos, matutino e vespertino, isso significa carga horária semanal completa. Como consequência da falta de tempo, segundo os depoimentos dos professores, estes têm pouco tempo para pesquisar, estudar e planejar uma prática pedagógica diferenciada. Interessante ressaltar que a metade dos professores que responderam ao questionário se espelha nos antigos professores, principalmente nos da graduação.</p>
ANDRÉ/2012	<p>Políticas e programas de apoio aos professores iniciantes no Brasil</p>	<p>O artigo descreve e analisa políticas voltadas aos professores iniciantes e programas que favorecem a inserção à docência, os quais foram identificados quando da realização dos estudos de campo que integraram a pesquisa sobre políticas docentes no Brasil.</p>	<p>Apresentar o resultado de uma pesquisa que teve como principal objetivo mapear as políticas relativas à formação, carreira e avaliação dos professores da educação básica e os subsídios oferecidos ao seu trabalho.</p>	<p>A metodologia da pesquisa incluiu análise de documentos oficiais da União, estados e municípios brasileiros, revisão de estudos acadêmicos, depoimentos e entrevistas junto aos responsáveis pelos órgãos gestores das políticas e registros de campo. Utilizou-se de dados do relatório da Organização de Cooperação e</p>	<p>O relatório da OCDE (2006) explica que, no levantamento feito em 25 países, apenas 10 indicaram ter programas obrigatórios de iniciação à docência: Austrália (alguns estados), Coreia do Sul, França, Grécia, Inglaterra, País de Gales, Irlanda do Norte, Japão e Suíça. Na Escócia, a participação fica a critério do professor e a grande maioria participa. No caso do Brasil análise dos</p>

				<p>Desenvolvimento Econômico – OCDE (2006). No caso do Brasil foram feitas análises dos textos apresentados nas Reuniões Anuais da Associação Nacional de Pesquisas e Pós-Graduação em Educação – Anped – e nos Encontros Nacionais de Didática e Prática de Ensino – Endipe –, no período de 1995 a 2007. Pesquisadores da Fundação Carlos Chagas fizeram um levantamento sobre as modalidades e práticas de formação continuada em estados e municípios brasileiros através de coleta de dados efetuada por meio de registros de campo e entrevistas em 19 Secretarias de Educação, das cinco regiões do país, das quais 6 estaduais e 13 municipais.</p>	<p>textos apresentados nas Reuniões Anuais da Associação Nacional de Pesquisas e Pós-Graduação em Educação – Anped – e nos Encontros Nacionais de Didática e Prática de Ensino – Endipe –, no período de 1995 a 2004, expôs que, de um total de 6.978 textos, apenas 24 tinham como foco o professor iniciante (MARIANO, 2006, p. 12).</p>
PENNA/2012	Professores das primeiras séries do ensino fundamental e relações estabelecidas com o conhecimento	O professor, ao se socializar no e para o exercício da função docente, encontra-se imerso na cultura escolar.	O objetivo neste artigo é apresentar reflexões sobre o exercício da docência no que diz respeito a aspectos das relações	Os dados analisados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas com dez professores das séries iniciais do ensino	Foi possível verificar que as professoras entrevistadas estabelecem relação utilitária e superficial, seja com o conhecimento científico. Os

		<p>Por outro lado, dizem respeito à compreensão do trabalho do professor informado por diferentes saberes. O sistema de ensino possui, no entanto, autonomia relativa, o que garante sua especificidade, que se relaciona à forma escolar de transmissão.</p>	<p>estabelecidas pelos professores com o conhecimento no exercício dessa função. E apresenta análise realizada sobre as relações estabelecidas pelo professor com o conhecimento no exercício da docência, nas séries iniciais do ensino fundamental em escolas públicas.</p>	<p>fundamental. A escolha dos professores levou em consideração a série em que atuavam, ou seja, em cada uma das escolas foi selecionada uma professora de cada uma das quatro séries do ensino fundamental, perfazendo um total de oito sujeitos. A escolha das escolas se deu priorizando sua localização, uma em bairro periférico e outra em bairro mais central da cidade. Todos os professores entrevistados para esta pesquisa eram mulheres, uma vez que nas escolas em que foram realizadas as entrevistas não existiam professores do sexo masculino lecionando.</p>	<p>professores aprendem boa parte dos saberes que utilizam no desempenho da docência no contato com seus colegas e com aspectos da cultura escolar. Ao se considerar o campo educacional, em que a posse de conhecimentos legítimos é fator de distinção, verifica-se que a posição ocupada pelos professores do primeiro segmento do ensino fundamental é desprestigiada, o que demonstra relação precária a eles exigida e propiciada em decorrência do exercício dessa função.</p>
REIS/2012	Professores iniciantes: narrativa como experiência de constituição no cotidiano da escola	<p>Na interação entre os sujeitos o conhecimento é produzido / reproduzido / partilhado / compartilhado / significado. A constituição de cada indivíduo forma-se pelas muitas partes de experiências e conhecimentos que são agregados ao longo de sua vivência e que são postas em cena a cada momento</p>	<p>A presente reflexão toma como início a possibilidade do desvendamento de novos horizontes em relação à docência na medida em que há o envolvimento / mergulho nas relações. Ao pensar na potência da reflexividade, em relação aos saberes e fazeres do</p>	<p>A presente reflexão significa / compreende / dialoga em relação à constituição dos professores iniciantes nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Tendo como fundamentação teórica a perspectiva da mediação semiótica, em que o processo de elaboração de sentidos se desenvolve nas relações sociais.</p>	<p>O ensino deve basear-se não só na preparação do aluno para a sua vida futura acadêmica ou profissional, mas também desenvolver condições de convivência social na vida presente, para que este aluno possa desencadear papel crítico na sociedade em que vive. É preciso que o professor</p>

		de atuação e produção de novos saberes, de novas reflexões e aprendizagens em relação ao mundo e à história de vida de cada um em diálogo com o coletivo e com os outros muitos sujeitos que se formam e são formados uns pelos outros.	cotidiano da escola há como apreender uma constituição do professor iniciante pautada no diálogo, na sensibilidade, olhar e escuta atentos aos acontecimentos da sala de aula, que problematize seus referenciais teóricos e suas práticas na busca de outros sentidos para o fazer docente.		iniciante perceba as relações que tecem o ensino e como elas são produzidas / reproduzidas no ambiente escolar, para que ele participe, vivencie, dialogue e compreenda seu meio de trabalho, permeado também pelos conhecimentos e experiências que são compreendidos tanto na teoria quanto na prática.
SIMON/ 2012	Professores iniciantes: localizando aspectos de sua trajetória nas teses e dissertações da Capes de 2004 a 2010	O autor aponta que os professores iniciantes torna-se uma necessidade no contexto educacional atual. A contratação de novos profissionais é vista como uma oportunidade de enriquecer o quadro funcional da escola, <i>injetando sangue novo</i> no trabalho, predominantemente ocupado por antigos profissionais, que, gradativamente deixam de ter interesse por novos projetos dentro de seu campo de atuação.	Identificar e conhecer as produções científicas realizadas sobre os professores iniciantes e sua inserção profissional.	Em um universo de mais de dois mil trabalhos pesquisados no banco de teses da CAPES, indexados entre 2004 a 2010, foram examinados títulos e realizada a leitura flutuante dos resumos que mais se aproximavam ao tema de estudo, resultando a seleção de quatro teses e quatro dissertações, para uma análise mais pormenorizada de conteúdo. Observou-se que a totalidade dos trabalhos examinados adotou a abordagem qualitativa da pesquisa, com uso de variados instrumentos, tendo	O pequeno volume de trabalhos encontrados revelou que a produção ainda é pequena e não é tão presente nas produções acadêmicas para um assunto tão importante dentro da formação docente. Há certo silenciamento no que tange ao tema desse estudo, mostrando ainda irrelevância do tema para a comunidade científica. Há uma perda de prestígio da profissão o que faz com que cada vez menos os jovens se dirijam ao magistério. São mínimos os investimentos na atratividade da carreira e esta é uma realidade que se estende para

				destaque as entrevistas semiestruturadas.	além do Brasil. Os autores consideram oportuno o estabelecimento de redes de apoio aos professores iniciantes o programa de mentoria.
STIVANIN; SOUZA; FELDKERCHER; RIBEIRO/ 2012	Professores universitários iniciantes e suas percepções sobre qualidade da educação, relações com os alunos e inserção profissional	O desenvolvimento profissional do docente iniciante pode, também, ser um estímulo para melhorar a prática profissional, as convicções e os conhecimentos profissionais, com o objetivo de aumentar a qualidade do fazer docente. O desenvolvimento profissional é favorecido quando os professores têm oportunidades de refletir, de pesquisar de forma crítica, com seus pares, sobre as práticas educativas, de explicitar suas crenças e preocupações, de analisar os contextos e quando experimentam novas alternativas para suas práticas.	Nesse trabalho discutimos as percepções de professores universitários iniciantes sobre qualidade da educação superior, relação professor e alunos e iniciativas de inserção na docência. Essa foi uma das premissas que nos impulsionaram a desenvolver um estudo com o objetivo de compreender, através das expressões de professores iniciantes, as visões de qualidade, a relação que os docentes iniciantes têm com os alunos e como se inserem na carreira universitária.	O estudo caracterizou-se pela abordagem qualitativa e teve como colaboradores vinte e sete professores universitários, com até cinco anos de experiência profissional, vinculados a quatro universidades. A entrevista individual semiestruturada foi utilizada como instrumento de coleta das informações sendo as mesmas trabalhadas através da análise de conteúdo. A entrevista com os professores iniciantes nos trouxe elementos para analisar as relações estabelecidas por estes com os seus alunos, e eventuais dificuldades encontradas para construir essas relações.	É pertinente considerar que, apesar de também focalizar o perfil do egresso como um dos atributos da qualidade da educação superior, ficou explícita a preocupação com uma formação que transcenda a colocação no mercado de trabalho. O comprometimento e a dedicação são substanciais à atividade docente. Há que se evitar a responsabilização exclusiva dos professores pela qualidade da educação, o que remete a ideia do professor como centro do processo educativo. Uma das consequências da expansão do ensino superior no Brasil foi a contratação de um corpo docente constituído na sua maioria de recém-doutores e/ou mestres que realizaram sua formação acadêmica e, imediatamente, ingressaram na carreira docente. Mais do que nunca, a seleção dos docentes está privilegiando a

					título e a produção acadêmica dos candidatos.
LÜDKE/ 2013	O lugar do estágio na formação de professores	A formação de professores é tema de preocupação constante dos pesquisadores da educação, pois está na raiz de problemas há muito tempo sofridos por nossas escolas e seus alunos. Não apenas os pesquisadores, mas os pais, a mídia, toda a sociedade apontam essa formação como um dos principais fatores responsáveis pela baixa qualidade da educação oferecida por grande parte das nossas escolas, sobretudo as da rede pública.	Revisitar alguns problemas inerentes à questão da formação de nossos professores, que têm recebido a atenção de muitos pesquisadores, mas gostaria de tratá-los em uma perspectiva um pouco diferente, mais geral e preocupada com a procura de caminhos, ainda que provisórios, à espera de soluções mais satisfatórias..	Trazer um pouco das lições oferecidas pela história da formação de professores entre nós e dos percalços sofridos pela “profissão” docente em sua trajetória divididos em três momentos: 1º Uma rápida visita à evolução da formação de nossos professores e da “profissão” docente; 2º Trazer um pouco da discussão sobre essa possível “profissão”, tal como a vejo na nossa realidade, passando ao aspecto essencial representado pelo trabalho do professor, como de qualquer outro profissional, ressaltando sua importância para orientar o esforço de formação do professor e; 3º focalizarei o papel da pesquisa, voltada para as questões da formação de futuros professores, em uma perspectiva de busca de caminhos possíveis, a partir de pistas à espera do olhar perscrutador do pesquisador.	Nossas universidades, em seu esforço para a formação de futuros professores, asseguram uma base relativa aos conhecimentos originários daquelas ciências, mas não conseguem oferecer a necessária cobertura do lado prático, também imprescindível à formação do futuro docente, que vem da sabedoria do professor com seu trabalho. O estágio está no centro do problema complexo de articulação entre as duas dimensões básicas da formação do futuro professor, uma voltada ao aspecto teórico, outra para o prático. No Grupo de Estudos sobre a Profissão Docente (GEProf) estamos desenvolvendo uma pesquisa sobre o estágio e seus problemas, mapeando problemas há muito percebidos no domínio do estágio.
PAPI/ 2014	Professoras iniciantes: formação,	Compreendida em sentido amplo, a formação docente	O presente artigo objetiva explicitar a influência,	A pesquisa desenvolveu-se	Os dados encontrados evidenciam que o

	<p>Experiência e desenvolvimento profissional</p>	<p>insere-se no âmbito da formação humana e das relações sociais, articulando-se ao processo de construção da vida em sociedade, sendo por isso marcada por rupturas e contradições. Ela se efetiva mediante uma atitude ativa em que, agindo sobre a realidade para produzir a vida material, mas também sendo influenciado por ela, o homem constrói sua identidade e o sentido de alteridade que lhe dá a referência do outro. A formação do professor objetiva prepará-lo para o exercício da docência, envolvendo um processo relacional e ativo, efetivado por uma instituição formadora e mediado pelo formador.</p>	<p>sobre o desenvolvimento profissional de professoras iniciantes, de aspectos da experiência (Thompson, 1981) que se caracterizam, em sentido amplo, como formativos. O texto está estruturado em três partes. 1º a partir da compreensão da história pessoal como articulada à formação do professor, destaca-se a influência materna vinculada à opção pela docência como profissão. 2º discute-se o papel de professores dos anos iniciais de escolarização na prática pedagógica das professoras pesquisadas e 3º finaliza-se com algumas considerações sobre os dados apresentados.</p>	<p>em uma rede municipal de ensino e as professoras investigadas foram indicadas por gestoras de escolas municipais (pedagogas e diretoras) e da Secretaria Municipal de Educação – SME de um município paranaense. Após a realização de entrevistas com duas das gestoras da SME, ainda na fase exploratória da pesquisa, e de três grupos focais com pedagogas e diretoras de escolas em que atuavam professores iniciantes com o tempo de até cinco anos de exercício profissional e sem atuação anterior no magistério, foram selecionadas duas professoras. Desenvolveu-se um estudo de caso de matriz crítico-dialética. que teve como eixo</p>	<p>desenvolvimento profissional das professoras pesquisadas é marcado por múltiplos intervenientes formativos, – muitas vezes determinantes – que se relacionam à experiência desencadeada por sua história pessoal. Foi significativa a percepção da possibilidade de ascensão social das professoras representada pelo acesso e pelo exercício da profissão. A partir da ação prática e da constituição do próprio eu nesse movimento, criam-se sentidos e concepções, inclusive sobre a prática docente, e esses sentidos, vindos da experiência, articulam-se novamente à prática, esboçando-lhe possíveis contornos.</p>
--	---	---	---	---	---

Anexo 2 – Tabela 2: Instrumentos de pesquisa utilizados nos artigos analisados

- T 1 – TARDIF; RAYMOND/ Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério - 2000
- T 2 – NUNES. Saberes docentes e formação de professores: Um breve panorama da pesquisa brasileira - 2001
- T 3 – FREITAS. Organização escolar e socialização profissional de professores iniciantes - 2002
- T 4 – BEJARANO; CARVALHO. Tornando-se professor de ciências: Crenças e conflitos 2003
- T 5 – BEJARANO; CARVALHO. A história de Eli. Um professor de física no início de carreira - 2004
- T 6 – NONO e MIZUKAMI. Processos de formação de professoras iniciantes - 2006
- T 7 – PIERI; TANCREDI. O papel da equipe pedagógica e da direção na atuação de professores iniciantes das séries iniciais do ensino fundamental - 2007
- T 8 – VALADARES; VILLANI. Narrativas de um professor de física - 2007
- T 9 – REALI; TANCREDI; MIZUKAMI. Programas de mentoria *online*: espaço para o desenvolvimento profissional de professores iniciantes e experientes - 2008
- T 10 – JUNIOR. Enfim professor. E agora? - 2009
- T 11 – PAPI; MARTINS. As pesquisas sobre professores iniciantes: algumas aproximações - 2010
- T 12 – GABARDO; HOBOLD. Início da docência: investigando professores do ensino fundamental - 2011
- T 13 – SIMON. Professores iniciantes: localizando aspectos de sua trajetória nas teses e dissertações da Capes de 2004 a 2010 – 2012
- T 14 – ANDRÉ. Políticas e programas de apoio aos professores iniciantes no Brasil - 2012
- T 15 – PAPI. Professores iniciantes: formação, experiência e desenvolvimento profissional - 2014